

ASSIGNATURA

Por anno livre de sello . 12\$000

Paga adiantada.

A rua da Camara n. 1.

Publica-se todos os domingos.

O MUNICIPIO

JORNAL SOCIAL E SCIENTIFICO

ANNUNCIOS

Por linha 80 rs.

Artigos que não se refirão
a questões pessoais, pelo preço
que se convencionar.Doação de
WALDICK PEREIRA

Faltão apenas alguns dias para terminar o anno de 1873.

O nosso jornal completou no dia 15 do corrente o seu primeiro semestre.

Tendo a empresa compromissos até o fim do proximo vindouro anno de 1874, deseja regularisar o serviço das assignaturas.

Assim declara-se que se recebem assignaturas de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1874.

Igualmente convinda-se aos nossos assignantes, que tomarão assignaturas desde 15 de Junho deste anno, a preencherem as mesmas pelo resto do anno de 1874, pagando mais a quantia de 6\$000, correspondente ao terceiro semestre do jornal.

O MUNICIPIO

21 de Dezembro de 1873.

DETENÇÃO DE UM PAQUETE BRASILEIRO

Em um artigo, publicado no domingo ultimo, lamentavamos a exaltação dos sentimentos de hostilidade, que se tem frequentemente manifestado por parte da Republica Argentina contra o Brasil. Affigurava-se-nos a situação tendida a um ponto tal, que poderia a guerra re-

FOLHETIM

HORTENCIA

La escrever algumas linhas, já procurava a epigraphie para o folhetim de hoje, quando vi entrar pela porta a dentro um amigo, do qual havia tempos não tinha noticias.

Os amigos são sempre bem vindos para mim, que os tenho em pequeno numero, mas sinceros, dedicados a minha pessoa como eu o sou a ellas, surdos a algazarra da matilha, que ás vezes costuma aborrecer-me—se não a corro á pedradas—, promptos sempre a receber-me em seus braços, quando hei necessidade de alentar as esperanças—esses pyrilampos, que alumiaão o caminho de quem é forçado a viajar só e a noite.

Foi por isso que atirei com a penna para longe, e corri a abraçar o meu A . . . com a soffreguidão propria daquelle, que é sorprendido por uma

bentar ao attrito de qualquer incidente.

Nesta semana veio-nos do Prata a noticia de um acontecimento, susceptivel de converter-se na scintilla despertadora do incendio.

O vapor brasileiro *Cuyabá*, que trazia a bordo o coronel Rivarola, cidadão paraguayo, recebeu intimação, no porto de Buenos-Ayres, para entregar o referido passageiro, ao que recusando-se o commandante, foi o paquete detido.

A violencia é inqualificavel, só analogia a que soffreu o vapor *Marquez de Olinda*; por isso alguns diarios da corte entrevêm no facto uma provocação á luta segundo os estylos do antigo dictador do Paraguay.

Ignorão-se ainda algumas circumstancias do occorrido; faltão communicações officiaes.

Quando tudo se esclarecer, no caso de assumir o grão extremo da gravidade esse triste episodio da detenção de um paquete nosso por autoridades argentinas, tornaremos para fallar a linguagem da energia e do patriotismo.

NOTICIARIO

No dia 15 do corrente, designado para os trabalhos da quarta e ultima sessão do jury deste termo, tendo comparecido vinte e oito jurados sorteados, não poud effectuar-se a abertura da sessão, que, depois de preenchida a urna com supplentes, foi adiada para o dia 16. Neste dia apresentáram-se 43 jurados e foi aberta a sessão. O Dr. juiz municipal communicou por officio ao Dr. juiz de direito que não havia processos preparados para entrarem em julgamento, seguindo-se o encerramento da sessão.

Mais uma vez os cidadãos jurados se tornáram merecedores dos justos encomios, que lhes forão dirigidos pelo presidente do tribunal, em razão da pontualidade com que acudirão ao cumprimento de seu dever. No primeiro dia compareceu numero crescido de jurados, de que não havia exemplo nesses ultimos annos. Muito poucas dispensas

visita muito agradável e de ha muito esperada.

O que se passou entre nós, não me é permitido dizer por miudo aos leitores do *Municipio*, só direi que fallamos um pouquinho de cada cousa, conseguindo derramar sobre o mundo a *bilis* moral, que elle mesmo accumulára em nossas almas.

Em resultado: ficáram em meu poder algumas tiras de papel, escriptas pelo meu amigo, as quaes, obtida prévia licença, publico hoje sob o titulo de *Hortencia*.

São paginas de uma historia muito commum, mas que interessão sempre a quem as lê. Seja dito ao passar, que o Sr. A . . . é estrangeiro, e que é provavel que a estrella do seu amor tambem o seja.

Declaro isso porque algumas pessoas entendem que o folhetinista sem pretensões do *Municipio* é uma fabrica de *carapuças*, e, como ellas sahem ás vezes grandes de mais ou pequeninas, cortão-n'as ou augmentão-lhes o panno á seu talante, encarregando-se de proval-as á torto e á direito.

por motivos de molestia forão solicitadas.

Brevemente vai inaugurar-se nesta cidade um novo estabelecimento de instrucção.

Os Srs. Justino José de Oliveira, professor publico e Guilherme Antonio Lopes, com o concurso do Sr. Dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves, fundão no vasto edificio em que funcionou a camara municipal, um collegio de ensino primario e secundario, que se abre no dia 1º de Janeiro proximo futuro.

O ensino primario é gratuito; o secundario comprehende as seguintes materias: —portuguez, francez, inglez, latin, mathematicas elementares, geographia e historias.

Faz igualmente parte do programa do collegio a educação physica e artistica por meio da gymnastica, desenho, musica e dança.

Fazemos votos pela prosperidade do novo collegio, que sem duvida virá prestar grandes serviços á infancia e á adolescencia de nosso municipio.

A pratica, que possuem os dignos fundadores, na difficil arte de instruir e de educar, é uma garantia de feliz successo á empresa iniciada debaixo dos melhores auspicios.

Propõe-se a directoria a adoptar na economia do collegio o methodo, de que se fez dedicado apostolo, o illustre bahiano, Dr. Abilio Cesar Borges, e que tem sido seguido com pleno resultado nos collegios administrados pelo mesmo doutor, bem como no norte do imperio, onde se constituiu systema quasi geral na educação.

E' justa a seguinte reclamação, que nos envião de Macacos:

«A escola para o sexo feminino, aqui aberta, continua sem moveis alguns, apezar de constantes pedidos por parte da digna professora.»

Os negociantes de Macacos fazem-nos tambem um pedido em relação á aferição de pesos e medidas, visto como encontram difficuldades em vir á esta cidade satisfazer o preceito da lei, preferindo pagar

E' de justiça que ao menos uma guardassem para si; não serei eu quem as talhe, limitando-me á protestar contra injustas applicações.

Dado este cavaco, que é meu, seguem-se as linhas que me deixarão, e de que devéras gostei.

Era uma mulher singular aquella!

Quem a visse pela primeira vez julgá-a-hia abaixo do vulgar, sem espirito até, quasi tóla!

Alta e clara, cabellos castanhos escuros e olhos azues, sorriso perenne nos labios, como se nelles fora burillado por mão de artista, indifferente a tudo quanto attrahia a attenção dos outros: assim era Hortencia.

Nos bailes passava como uma sombra, nem a musica, nem a dança fazião-lhe subir ás faces o rubor do enthusiasmo. Era sempre a mesma—fria, impassivel, inalteravel!

Os criticos chamavão-n'a *agua morna*, os mais nem para ella olhávão.

ao aferidor a viagem feita ao lugar onde residem.

Devemos porém declarar aos reclamantes, que a lei prohibe expressamente a sahida dos padrões da camara, e que consequentemente esta não póde tomar deliberação alguma a respeito.

Aproveitamos o ensejo para prevenir-lhes que o encarregado da aferição é o professor publico desta cidade, o qual achar-se-ha na secretaria da camara para cumprir seu dever.

Recebemos um folheto contendo os estatutos da *Providencia*, associação de soccorros á invalidez, a qual fundou-se na corte, sendo o iniciador da idéa o capitão do estado-maior de 1ª classe Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães. O projecto foi no dia 22 de Novembro do corrente anno remettido á secção dos negocios do imperio do conselho de estado a consultar com o seu parecer.

O fim da associação é garantir os meios de subsistencia, no caso de invalidez temporaria ou permanente, a todas as pessoas que, por si ou por outrem, se habilitarem pela fórma indicada nos estatutos. O socorro consiste em pensões fornecidas mensalmente nos limites de uma tabella annexa.

No espectáculo da companhia equestre na noite de segunda-feira, executando os artistas Medeiros e Ferreira o seu bello trabalho do duplo trapezio, aconteceu romper-se a corda, que segurava o trapezio superior, do que proveio cahirem os mesmos artistas de uma consideravel altura, com grande sentimento dos espectadores.

Os soccorros medicos forão promptos e estes administrados pelo Dr. Antonio Corrêa de Macedo e Guilherme Antonio da Silva.

Com quanto se tivessem magoado bastante os Srs. Medeiros e Ferreira, a queda não trouxe lesões graves, o que foi tanto mais feliz, que se precipitáram de cabeça para baixo.

O director da companhia, o Sr. A. Blaz Ottero, pretende realizar terça-feira 23 do

Acceptei-a como par uma noite, certo de que ia estragar a quadrilha, mas resignado a queimar incenso no altar das delicadezas.

Dei-lhe o braço, e tomamos logar como se fossemos peças inconscientes do jogo do gramao. Quiz logo *debical-a*, e escolhi um dos mais sedichos comprimentos de salão:

— V. Ex. é a rainha do baile...

Quando pensei que ella dobrasse a cabeça fingindo acanhamento, e toda— vaidades—me agradecesse o mimo com um desses—qual!—sacramentaes, sacudio os hombros e disse-me assim com uns laivos de ironia:

— Falla commigo, ou com o par vizinho?

— Com V. Ex. unicamente; pois duvida?

— Não; é que, como acabei de ouvir a mesma phrase do cavalheiro que me fica proximo, julguei... que tinha havido combinação entre o senhor e elle.

— Como combinação?

— D'elle dirigir-se a mim e o senhor áquella senhora que ali está...

corrente um espectáculo em beneficio desses artistas.

Esperamos que o nosso publico sempre generoso concorra ao espectáculo, que é ao mesmo tempo um acto de caridade.

O supremo tribunal de justiça pronunciou o prelado pernambucano, julgando procedente a denuncia offerecida contra o mesmo pelo procurador da corôa, fazenda e soberania nacional. Forão juizes os conselheiros Mariani, Chichorro e Couto.

A *Republica* em seus numeros de 12 e 18 do corrente, tratando do *Eucalyptus globulus*, essa nobre planta a que está ligado o futuro florestal nas secções do territorio brasileiro, em que as matas se achão quasi aniquilladas, alludio á propaganda de nosso jornal sobre o plantio do *Eucalyptus* em termos summamente lisongeiros, que com o mais vivo prazer transcrevemos.

Na *Republica* de 12 lê-se:

«Dous homens de sciencia e inimigos da rotina, cada um em sua localidade, têm influido para a adopção dessa planta civilisadora que bem merece o titulo com que a adornamos, porque effectivamente a sua adopção em vasta escala, n'um paiz como o nosso aonde tantos elementos concorrem para a infecção atmosphérica, devia constituir o programa de todas as municipalidades.

«Os dous cavalheiros a quem alludimos são os Srs. Dr. Luiz de Mello Brandão, residente no municipio do Juiz de Fóra, e o Dr. Antonio Lazzarini, residente no municipio de Vassouras; ambos medicos, ambos fazendeiros illustrados e progressistas a quem no futuro se ha de dever os beneficios resultantes da cultura desse bello producto florestal.»

No dia 18 a *Republica*, depois de ter feito justiça a outro propagandista, o Sr. J. A. de Azevedo, autor de um folheto relativo ao *Eucalyptus*, diz:

«Ao dar publicidade ao artigo traduzido, que nos enviou o nosso amigo, o Sr. Dr. Luiz de Mello Brandão e unindo o seu nome ao do Dr. Lazzarini, dissemos que erão ambos homens de sciencia e ambos agricultores, quando só o segundo reúne a condicção de proprietario agricola á de profissional.

«O Sr. Dr. Brandão, por sua longa residencia no interior e pelas relações que, tem com grandes proprietarios agricolas, pôde facilmente alliar a sua autoridade scientifica á autoridade do exemplo, aconselhando, como está fazendo, a cultura dessa utilissima planta.

«Em Vassouras a propaganda já está feita; e temos fé de que ella se irradiará promptamente pelos municipios visi-

Olhei e vi a megêra, para quem Hortencia apontava. Que bicha! Que cara de desmanchar prazeres! Apre!

Desapontei, veio-me um nó na garganta; mas voltei á carga:

— O que respondem V. Ex. á elle?

— Curvei-me ante a velhice da finca, e pedi-lhe que a aposentasse...

E' impossivel descrever a cara com que fiquei! Tratei logo de arredar-me um pouco mais para longe, com medo, que mais alguma abelha, desprendida de tão magnifica colmeia, viesse ferir-me.

Dahi em diante comecei a examinal-a com mais attenção, parecia-me que aquelles olhos azues não erão tão pouco expressivos, como á principio julgára. Achava-os agora mais vivazes, mais luminosos e travessos.

Pensei com os meus botões:

— O azul é a cor do horizonte, do mar e do céu, e nada ha mais bello no mundo do que o céu, o mar, o horizonte e os olhos d'ella que são azues tambem.

nhos. E á redacção do *Municipio*, a que pertencem, com o Dr. Lazzarini, o Dr. José Maria de Andrade e outros illustrados cavalheiros dessa importante localidade, deve-se em grande parte esse consideravel beneficio.»

E' de justiça declararmos aqui que o Sr. A. A. Pereira da Fonseca muito tem contribuido para a vulgarisação do *Eucalyptus*. Do seu grande viveiro tem elle cedido gratuitamente muitas dessas arvores e procura com esforço propagal-as em todo o municipio.

SCIENCIAS

ESTUDOS POPULARES

HYGIENE

VII

Da conservação dos alimentos, e dos principios scientificos para obtel-a.

Tendo tractado nos anteriores artigos dos diversos alimentos necessarios á reparação das perdas incessantes do nosso organismo, vamos hoje nos entreter acerca da conservação destes alimentos, ou dos meios para impedir quanto for possivel a sua decomposição, que altera não só a força nutritiva como a sua digestibilidade, e as respectivas qualidades saporíferas, e olfactivas.

E' este o argumento de hygiene muito interessante para os lavradores, que morando longe dos mercados, necessitam conhecer ao menos os principios scientificos donde se derivão os diferentes methodos de conservação.

A decomposição das substancias alimentares consiste em um processo de fermentação. As condições favoraveis para manifestal-a são a presença do azoto, de agua, e uma temperatura apropriada. Os principaes processos de decomposição, resumem-se nos seguintes: 1ª a fermentação *alcoólica*, a qual activa-se artificialmente nas diversas substancias assucaradas, para o fabrico dos diferentes alcools, e bebidas estimulantes; 2ª a fermentação *lactea*, que impede a conservação do leite; 3ª a fermentação *mucoína*, que se desenvolve ás vezes no vinho; 4ª fermentação *butírica*; 5ª a putrefacção, que é essencialmente um processo de redução, ou de desoxidação, das substancias azotadas, acompanhada do desenvolvimento de ammonia, as vezes de azoto puro; 6ª o *ranço*, o qual ao contrario da putrefacção, é um processo de oxidação organica, que necessita do contacto livre do ar atmosphérico, é muito especial das substancias azotadas; 7ª a fermentação *acetica*, que é essencialmente tambem um processo de oxidação, e que accommette muito o vinho, e outras bebidas alcoolicas.

Alva é a espuma, a petala do lyrio, o raio da lua, a neve dos montes, e a columna de brumas, que fluctua nos valles, embalada pelas auras da noute: alvas são as faces d'ella.

Rosa é a manhã, e a nuvem beijada pelos raios do sol que nasce, e a flôr dos abismos do mar—o cobicado coral—roseos seus labios.

Alta é a palmeira do deserto, cuja sombra o arabe errante procura: alta é Hortencia e eu quero seu amor.....

Depois valsámos ainda, e quando os cabellos d'ella acoutavão minha face, parecia-me sentir como que o leve roçar das azas de um anjo.

E quando por acaso seus olhos cravavão-se nos meus, parecia-me que nos d'ella havia um quê de fascinante.

A valsa é o diabo, e ao terminar da nossa, eu estava completamente embriagado pelo elixir do inferno. Amava.

Dois annos depois essa mulher tão mal julgada, bebia á longos tragos a vida. Os gélos de sua alma fundirão-se aos raios ardentes do meu amor.

Mas... eu fóra apenas o Colombo d'a-

Por muito tempo os homens da sciencia julgarão a presença do oxigenio do ar indispensavel para os diferentes processos de fermentação; mas hoje com as pacientes observações microscopicas de Pasteur, Lemaire, Salisbury, Schönlein, e Selmi, se tem demonstrado que não é devido á presença do oxigenio, e sim a de corpusculos especiaes organisados, tortulhos, oscillarias, vibríes, e algas—que achão-se suspensos no pó que sempre encerra a atmospheria até nas suas elevadas estratificações.

Quando impede-se o contacto desses corpusculos, não se produz fermentação, ainda que se ache presente o oxigenio, azoto, e agua. Igualmente impede-se o desenvolvimento dos processos fermentativos quando por meio de uma elevada temperatura se matam os corpusculos; ou se por uma temperatura abaixo de zero impede-se o seu desenvolvimento, e multiplicação; e enfim quando se addicionão substancias especiaes, que tem a propriedade de destruir esses organisados corpusculos, ou de impedir o seu desenvolvimento.

A temperatura abaixo de zero suspende, e contraria toda e qualquer fermentação.

O ininterrompido frio excessivo por effeito de grande camada de gelo tem uma prodigiosa faculdade conservadora de todas as substancias organicas liquidas, ou solidas, as mais ricas de albuminatos, e que por isso são as que mais promptamente estão sujeitas á fermentação com uma temperatura a cima de zero.

E' tão poderosa esta acção do gelo intenso pela conservação intacta dos animaes, que ainda na nossa época, relatao os paleontologistas Lyell, e Hamy, se tem encontrado nas ilhas Lachow da nova Siberia specimens perfeitamente conservados do *elephas primogenius* da época terciaria, anterior ao cataclysmo da geleira quando nestas paragens ainda havia temperatura tropical!

Este facto é mais do que extraordinario; é assombroso! pois devemos calcular a existencia d'aquelles animaes, pelos dados geologicos á muitos centos de milhares de annos!

Se a temperatura gelada é conservadora dos organismos, tambem a superior á 100 e 120, mata as esporulas elementares dos tortulhos, oscillarias, e vibríes fermentadores.

Deste facto adquirido pela observação scientifica se deduz que a ebulição á uma temperatura de 100 á 120 graos é um excellente meio de economia domestica para a conservação de varias substancias alimentares. Obtem-se este grão elevado de temperatura addicionando algumas substancias innocuas como o sal, o assucar pelos quaes se retarda a ebulição da agua.

quella America, povoára-lhe os desertos, outro devia dar-lhe o nome, e assim foi.

Uma viagem demorou-me longo tempo fóra d'ella, e como diz o rifão—quem vai ao vento perde o assento—, quando voltei achei tres pessoas—ella, elle, e um pequeno, que escapou de ser meu filho, porque por pouco não nos casámos.

Não estranhei o acontecido.

O lago retrata na superficie limpida e transparente toda e qualquer nuvem que sobre elle passa; uma imagem varre a outra: a alma da mulher é assim.

A flôr entrega perfumes ao vento e ás brisas, até que o tufão a lança vencida por terra.

A onda lambe a areia das praias, sacode raivosa a barca humilde, beija submissa as plantas do rochedo, e dá passagem ao vapor.

A mulher é lago, flôr, e onda: varia, inconstante e perfida.

Não estranhei o acontecido, e para não incommodar Deus por tão pequena

Ha muitas substancias que destróem os fermentos, mas que não se podem applicar para conservação dos alimentos, porque estes contrahirão qualidades perigosas, e toxicas; na economia domestica empregão-se geralmente para destruir os corpusculos organicos fermentadores, o alcool, vinagre, e o sal commum.

A acção do alcool pela sua força de absorção da agua mata as cellulas fermentativas dos organismos vegetaes, e animaes.

O vinagre, acido acetico diluido, quando unido á alguns saes impede a fermentação; mas nas substancias azotadas só quando for empregado muito puro, e concentrado.

Osal commum, «chlorureto de sodium» oppõe-se á fermentação putrida pela muita agua que absorve das substancias organisadas á que se addiciona; mas está bem longe de proporcionar só por si grande segurança de não fermentação, porque Pasteur, e Hallier declarão ter encontrado filamentos de oscillarias e até vibríes nas soluções de chlorureto de sodium, e de calcium.

Reunindo o disseccamento das carnes conjuntamente ao sal commum, é mais certo a sua conservação; mas a agua salgada que sahe (salmoura) contém dissolvida consigo tanta substancia alimentar, que as carnes ficão muito empobrecidas, especialmente de albuminatos. Em compensação d'este desfalque, a fibrina das carnes salgadas é mais digerivel que a fibrina das carnes verdes, que mais difficilmente se dissolve nos succos digerentes dos estomagos enfraquecidos.

Liebig calcula que a carne salgada possui uma força alimenticia menor um terço pelas perdas que soffre de seus principios, que são extrahidos em solução na agua da salmoura.

Os hygienistas approvão o emprego do sal não refinado para a conservação das carnes, porque contém este sulfato de magnesia, e cal, os quaes depositando-se em novas combinações de phosphatos, na forma de pó esbranquiçado sobre as carnes, oppõem obstaculo ao ulterior dissolvimento dos albuminatos, especialmente a myosina que é muito solavel no chlorureto de sodium.

Whitelaw propoz para rehavér da salmoura as partes nutritivas que extrahio das carnes, um meio simples fundado sobre as leis da exosmose, o qual consiste em collocar a salmoura em uma bexiga bem amarrada, e posta esta em uma tina d'agua que renovar-se-ha amudadas vezes. No fim de 4 dias tem sahido tanto sal quanto é preciso para deixar na bexiga uma boa solução de extracto de carne. Whitelaw diz que de um decalitro de salmoura obteve,

cousa, ajoelhei diante de Satanaz e disse-lhe:

«Principe do inferno! Faze com que aquella a quem chamavão *agua morna* comece a ferver.

«Eleva-lhe tanto a temperatura que o preferido julgue estar habitando o sol ou as entranhas do Vesuvio.

«Faze com que ella não soffra dor alguma, a não ser nas canellas.

«Pague finalmente o máo, que roubou a minha estrella, apenas... um cruzado duro.»

E Satanaz ouviu a supplica de um dos seus mais ardentes devotos.

1868.

A...

Eis porque eu, leitor, nunca quiz ser Colombo em materia de amores, contentando-me com o que Deus me deu.

Segue o meu exemplo—que isto de constancia em peito feminino é como manteiga em focinho de cachorro, ou socego em coração de candidato.

TOALBER.

com esta simples operação, meio kilo de excellenté extracto de carne.

O salgar as carnes não é considerado bom methodo de conservação pelos hygienistas, porque a carne em salmoura perde muito dos seus principios nutritivos: a este seu enfraquecimento deve-se em grande parte o apparecimento da cachexia escorbútica nos individuos que se alimentão exclusivamente com estas carnes.

Morgan, americano, imitando os embalsamadores por injeção arterial, propoz fazer uma injeção na aorta, com solução de sal, e salitre, por meio de um appparelho apropriado. Após ter executado essa injeção procede-se como de ordinario ao esquarteramento do animal e secça-se ao sol, ou em quarto adequado. A carne assim preparada conserva os seus principios alimenticios, mas fica excessivamente salgada.

Em Hamburgo salgão as carnes immergindo-as em cylindros de ferro, aos quaes adopta-se uma bomba aspirante, e assim obtem-se rapidamente a imbição salgada, e não dá lugar a esperdigarem-se tantos elementos nutritivos das mesmas.

O melhor meio porém de conservação das carnes, e o mais salubre e hygienico, é o empregado no Rio Grande, e no Rio da Prata.

Obtem-se por este processo o disseccamento das carnes, depois de cortadas em mantas finas, desossadas, e seccando-as ao sol, pulverisadas com fubá e sal á fim de impedir o contacto dos insectos; e no fim destas operações são imprensadas. Liebig, e outros calculão o volume de um kilograma de carne secca sêr equivalente a 4 kilos de carne verde.

E' pois a carne secca um dos melhores alimentos azotados conhecidos que nos envião o Prata e o Rio Grande. Devemos deplorar que os nossos mercados fiquem sempre com abundancia abastecidos deste economico, saluberrimo, mui digerivel, e reparador alimento para as nossas populações agricolas, que neste clima energico activador de todas as funcções vitales precisão de prompta, e substancial reparação para conservarem vigorosa saude.

Aos diferentes processos de salgadura associa-se nos paizes septentrionaes a fumaça, expondo as carnes por um espaço de tempo proporcional ao seu volume, nas chaminés, ou em fumeiros apppositos. A acção conservadora deste meio é devida em grande parte ás emanacões empireumaticas de kreosoto e acido piro-lenhoso, que desenvolvem-se pela combustão da madeira; e tambem por effeito das particulas de carvão que levantão-se pelas correntes de ar, e vão depositar-se em uma espessa camada sobre os objectos collocados na fumaça.

Este processo, que abriga as carnes da putrefacção, não as livra da oxidação rançosa, a qual, prolongando-se em excessão, destróe completamente as partes molles, ficando só intactas as ossas.

Para conservar por tempo indefinido, e com todas as propriedades nutritivas, saporíferas, e olfactivas as carnes já preparadas para alimentos, com todos os accessorios reclamados pela apurada arte culinaria, ha o methodo de Appert, que este illustre chimico inventou em 1809, e depois tem sido aperfeçoado por Villamet, Chevalier, Fastier, Morel-Fatien e Kirchner.

Consiste este systema em collocar os alimentos já preparados em latas hermeticamente fechadas, nas quaes se faz um pequeno furo, e collocão-se em appparelho apropriado para extrahir de todo o ar á temperatura de 108 grãos, na qual morrem todas as esporulas fermentativas; solda-se no vacuo este pequeno furo, e repete-se esta mesma operação se for precisa.

Assim conservão-se perennemente os alimentos. Constitue este processo uma das mais importantes industrias em vários paizes, especialmente

em Londres, Bordeaux, Paris, Nantes, Lisboa, Genova, e Napoles, onde ha grandiosos estabelecimentos. Entre estes notaremos só o dos Srs. Teyssonneau Frères, de Bordeaux, em cujas grandes officinas preparão-se conservas alimentares de carnes, aves, peixes,ervas, e fructas, empregando diariamente 4,000 trabalhadores, a maior parte dos quaes são do sexo feminino.

Liebig propoz a separar das carnes toda a albumina, a gelatina e a gordura, conservando as partes extractivas e salinas. Pela sua iniciativa fundou-se uma grande associação explorativa no Estado Oriental, dirigida pelo Sr. Giebert intitulada *Extractum carnis, Liebig's Company*, em Frei Bento; e depois, no Rio-Grande, o Dr. Ubatuba tambem fabrica extractos de carne pelos processos de Reveil e de Ballat.

Liebig julgava que unindo-se o seu *extractum carnis* desalbuminado á legumina vegetal, e aos alimentos hydrocarbonatados se fazia uma excellente mistura reparadora não só para os estomagos fracos, como para o sustento das tropas em campanha.

Veio porém a guerra de 1870 que trouxe a desillusão, porque parece que se exigia do *extractum carnis* propriedades que não possui: como já tinha advertido o grande chimico seu inventor, este extracto só por si não é alimento sufficiente, é preciso addicionar-lhe gordura, hydrocarbonatados, e albuminatos.

O Sr. Quesneville, na sua *Revista Scientifica*, publicou uma bella these em 1870, do Sr. Muller, na qual por meio de analyses chimicas, e por muitas experiencias feitas por elle, e pelo Sr. Heppé, de Strasbourg, e por Kemmerich, de Vienna, resulta que os extractos de carne activão tão sómente o appetite pelos saes que contém; mas que isolada e exclusivamente empregados não só não sustentão a reparação organica, como pelo contrario activão os processos de metamorphoses da oxidação, e tornão-se por isso apressadores da morte. E de facto, pelas experiencias exactas que Kemmerich fez em cães alimentados com extracto de carne, fallecião estes mais de prompto ao decimo segundo dia do que outros aos quaes fornecia agua pura e simples.

O defeito principal dos extractos de carne é terem sido privados dos principios albuminados, gelatinosos e gordurosos que são os mais alimenticios, e o Sr. Muller conclue a sua memoria, dizendo:

1º Os extractos de carne não são alimentos directos, porque não contém mais principios albuminosos, nem indirectos porque os principios azotados que ainda lhe restão são insufficientes para sobrestar á desassimilação;

2º As pequenas doses podem ser de utilidade, como condimentos, pela acção dos saes, especialmente de potassa, que favorecem a peptificação, e excitão a actividade circulatória.

3º As doses elevadas de extracto de carne, em lugar de serem uteis, produzem um resultado morboso, porque nas longas enfermidades, nas quaes esgota-se a economia organica na actividade combustiva febril, e pela abstinencia prolongada de elementos reparadores, os saes de potassa que o extracto de carne contém activão necessariamente estes processos de oxidação e redução organica com os quaes depauperase cada vez mais o doente. E o medico, que crê alimentar seus doentes só com extracto de carne, além de depauperar-os nada mais faz do que se os deixasse em completa abstinencia.

Mr. Pelouse filho obteve privilegio em Franca para conservação das carnes por meio do *oxido de carbonio*, e o Sr. Dingler por meio do *glycerina*, empregando-se do mesmo modo que o azeite doce nas tão conhecidas sardinhas de Nantes.

Igualmente o Sr. Artur Hill-Hassel inventou um meio de pulverisar as car-

nes que depois empregão-se em forma de mingaos para diferentes formas de alimentos.

Estes ultimos processos não sendo conhecidos no nosso mercado é inutil nos occuparmos delle, pois já temos fatigado por de mais o benevolo leitor.

DR. LAZZARINI.

BIBLIOGRAPHIA

HISTORIAS DA MEIA-NOITE

POR MACHADO DE ASSIS

(B. L. Garnier—1873)

Nesta quadra de tedio, e indifferentismo porque vamos passando, é um acontecimento a publicação de um bom livro, que venha dar-nos algumas horas de prazer. Neste caso está o mimo litterario que acaba de offerecer ao publico brasileiro o Sr. Machado de Assis.

Nome muito conhecido, e acatado na republica das letras brasileiras e portuguezas, o Sr. Machado de Assis desde a publicação do seu primeiro livro manifestou-se escriptor de primeira plana.

Não ha muito tempo publicou o seu romance *Resurreição*, que parece ser escripto pela delicada penna de Octavio Feuillet.

Antes tinha elle dado á luz os *Contos Fluminenses*, que não cedem em belleza, naturalidade, e singeleza aos melhores de Alfredo de Musset. Agora, ainda embalado pelo doce ruido dos merecidos louvores que lhe forão tecidos, acaba de publicar as *Historias da meia-noite*.

Consta o volume de seis episodios: *A parasita azul*, *Bodas de Luiz Duarte*, *Ernesto de tal*, *Aurora sem dia*, *O relógio de ouro*, e *Ponto de vista*.

O narrador tem o dom de prender a attenção do leitor desde a primeira palavra até a ultima sem fatigal-o.

Escripções n'uma linguagem correcta e fluente, como sóem ser todos os livros do autor, as *Historias da meia-noite* são das mais bellas e mimosas. De todas a nossa predilecta é a *Parasita azul*. Não lhe fazemos a analyse para não privarmos da agradável surpresa aquelles que desejarem ler o livro.

Em um breve prologo o Sr. Machado de Assis nos promette um romance talvez superior á *Resurreição*. O bom romance, essa «amena diversão de honestos preguiçosos», como dizia Huet, é uma das fontes da educação popular, e hoje que é essa a questão de momento, ao menos em theoria, fazemos votos para que o autor das *Phalenas* não goze as delicias de Capua, e continue a trabalhar a bem do nosso Brasil.

Escriptores como S. S. honrão a nacionalidade a que pertencem.

CURIOSIDADES (NOTÍCIAS E VARIEDADES HISTÓRICAS BRASILEIRAS), PELO DR. MOREIRA DE AZEVEDO.

(B. L. Garnier—1873)

E' este o titulo de um livro que acaba de publicar o incansavel editor B. L. Garnier e de que graciosamente nos remetteu um exemplar, como do antecedente.

O Dr. Moreira de Azevedo já não é um nome desconhecido, mesmo quasi no genero do presente volume já publicou outro, que deu o nome de *Mosaico Brasileiro*.

Admirando e louvando o esforço e trabalho com que tem concorrido para o edificio da litteratura patria, não podemos deixar de observar que S. S. não cura muito da forma de seus livros. Assim, entre outras cousas, incorrectamente emprega o verbo *haber* na accepção de verbo neutro.

Na obra, que acaba de publicar, realmente ha algumas cousas curiosas: mas é de crer, que os manes de Pedro I não ficassem muito lisonjeados com a honra que lhes fez, publicando o seu soneto, em

guerra continua com as regras da metricação e bom senso.

Livros, como esse do Dr. Moreira de Azevedo, são sempre uteis, porque registão factos, que, se fossem conservados só pela tradição oral, depois de um espaço de tempo mais ou menos longo facilmente se adulterarião. E por isso um bom serviço prestou o autor das *Curiosidades*.

L. F.

VARIEDADE

BERTHA E RODOLPHO

(A. KARR)

Uma tarde o joven musico Rodolpho Arnheim e Bertha, a mais formosa das moças de Mayence, estavam sós. Rodolpho e Bertha estavam para casar-se, e entretanto não separar-se no dia seguinte. Rodolpho partia para uma provincia remota, onde, durante dois annos, devia receber as lições de um mestre habil. Quando voltasse, o pai de Bertha renunciaria á seu favor as funcções de mestre de capella, e lhe daria a filha.

— Bertha, disse Rodolpho, vamos tocar juntos ainda uma vez aquella musica de que tanto gostas. Quando nos tivermos separado, á tarde, hora dos pensamentos graves, cada um de nós tocará a sua parte, e isto nos aproximará.

Bertha tomou a harpa, Rodolpho acompanhò-a com a flauta, e tocãro repetidas vezes a musica favorita de Bertha. Quando terminãro, puzerão-se a chorar, e abraçãro-se: Rodolpho partio.

Ambos forão fieis á promessa que mutuamente tinhão feito. Todas as tardes, á hora em que se tinhão visto pela ultima vez, Bertha sentava-se á sua harpa, Rodolpho pegava na flauta, e cada qual tocava a sua parte. Essa hora da tarde é solemne e mysteriosa, dispõe invencivelmente á meditação; nos vapores que sobem avermelhados no horizonte, parece que se vêm apparecer vivas e animadas todas as recordações, todos os dias, uns risinhos e cor de rosa, outros pallidos e envoltos em negro crepe.

Nessa hora o ultimo fremito do vento nas folhas parece modular as musicas a que ligamos gratas e tristes recordações: a musica é a voz da alma.

Rodolpho interrompia-se por momentos; parecia-lhe ouvir de envolta com os sons de sua flauta, as vibrações da harpa de Bertha. Dous annos passãro-se assim.

Uma tarde Bertha achava-se com seu pai no caramanchão de seu jardimzinho. Este caramanchão era formado por cinco acacias que fechavão por cima, entrelaçando os ramos e os cachos de flores brancas e perfumadas; os lilazes fechavão, entre as acacias, os espaços vazios com sua folhagem verde-escuro; tres ou quatro madre-silvas trepavão pelas acacias e deixavão pender longas grinaldas de flores.

Atravez da estreita entrada do caramanchão avistava-se no horizonte uma listra purpurina, produzida pelos reflexos do sol poente. Era a hora consagrada ás recordações: Bertha tocou na harpa a sua musica favorita; mas de repente parou para escutar.

Tudo era silencio; o vento mesmo nessa hora cessou de agitar a folhagem. Bertha começou de novo a musica, e ouvia a flauta de Rodolpho acompanhã-a.

Era Rodolpho que voltava.

Dous annos depois, Rodolpho e Bertha tinhão uma encantadora filha, fructo querido de uma união que o pai de Bertha abençoara antes de morrer. Rodolpho era mestre de capella, e o rendimento de seu emprego proporcionava aos dous moços os meios de viverem commodamente.

Rodolpho acabava de comprar uma linda casinha, em cujos fundos havia

uma espessa moita de tilias, e na frente um terreno gramado sobre o qual a menina brincava. As paredes brancas estavam alcatifadas com grandes roseiras de Bengala, e depois tudo isto fechava tão bem! não havia nas portas a menor fenda, pela qual podesse penetrar um olhar do exterior: as pessoas felizes são de difficil accesso.

Nessa occasião morreu a menina, e Bertha morreu de pezar alguns mezes depois.

Quando ella conheceu que o seu fim estava proximo, disse a Rodolpho:

— Embalde quero prender-me á vida pelas orações; é mister que eu vá reunir-me a nossa filha, que te abandone, e que vá esperar-te em uma vida melhor. Se os mortos tiverem o poder de reaparecer sobre a terra, tu me tornarás a ver; minha sombra vagará em torno de ti, pois o meu céu é o lugar em que Rodolpho está. Quando fôr chegado o o dia em que podermos nos reunir, eu virei buscar-te, e nossas duas almas confundidas se erguerão para não mais baixarem sobre uma terra, onde nenhum laço as prenderá.

Todos os annos, no anniversario do meu nascimento, feliz ou desgraçado, amado ou esquecido, triste ou alegre, á hora em que o sol some-se no occidente, á hora em que as orações sobem ao céu com os sons do sino da tarde, e a fragrancia que exhalão as flores antes de fecharem o calice, tu tocarás essa musica que por tanto tempo suavizou-nos as dores da ausencia, unico consolo que terás em tão longa separação. Essa musica será mais harmoniosa á minha alma do que os céos dos seraphins.

Em seguida abraçou-o e morreu.

Rodolpho ficou louco. Mandarão-no viajar por algum tempo. Quando voltou, tinha a cabeça mais calma; mas sombria melancolia apoderou-se delle e não mais o deixou. Encerrou-se em casa onde não recebia ninguém, nem queria sair ou ir a parte alguma. Deixou o quarto de Bertha tal como se achava no momento de sua morte, o leito ainda desfeito, a harpa a um canto.

Quando chegou o anniversario de Bertha, vestio-se com elegancia, o que ainda não lhe havia acontecido. Encheu o quarto de flores; e quando chegou a tarde, encerrou-se e tocou na flauta a musica que tantas vezes haviam tocado juntos.

No dia seguinte encontrá-lo no sem sentidos estendido no soalho. Quando voltou a si, estava louco outra vez; foi preciso ainda mandal-o viajar. Ao cabo de um anno voltou para casa; parecia que o cerebro tinha-se-lhe restabelecido, apenas estava triste e taciturno.

Chegou novo anniversario de Bertha; encheu o quarto de flores frescas, e á tarde encerrou-se vestido como no dia do casamento; depois tocou na flauta sempre a mesma musica.

No dia seguinte encontrá-lo no ainda estendido no chão.

Quando, porém, quizerão leval-o, disse friamente que se o não deixassem na casa em que havia morrido sua mulher, elle se mataria. Fizerão-lhe a vontade, tanto mais que sua razão não parecia abalada por este novo accidente.

Eis o que lhe havia acontecido:

No primeiro anniversario apenas começára a tocar, as cordas da harpa tinham vibrado e por si mesmas acompanhando a flauta.

Quando elle parava, os sons da harpa paravam também.

No segundo anniversario, pensando que tinha sido victima de uma illusão, começou a tocar, e a harpa tocou também; parou e os sons da harpa pararam também; levou as mãos ás cordas e sentiu-lhes as ultimas vibrações.

Ambas as vezes havia cahido fulminado de terror, e passára a noite em profundo deliquio.

Acabava, porém, por habituar-se á essa violenta emoção, e a não encontrar

nella senão uma especie de prazer pungente.

Todas as tardes e a maior parte das noites passavam-se assim. As faces iam-se-lhe tornando encovadas, apenas os olhos pareciam vivos no fundo das orbitas e lançavam brilho sobrenatural; elle já não vivia senão o precisamente necessario para sentir e soffrer.

Um amigo que o acaso, ou uma fatuidade de constancia lhe havia conservado na desgraça, assustou-se e quiz saber o que Rodolpho fazia nesse quarto. Elle disse que tocava flauta, e que a sombra de Bertha tocava harpa; que a morte era effectivamente o começo de uma outra vida; que á proporção que sentia-se morrer, sentia-se viver mais intimamente com sua mulher, que tanto amára; que durante essa mysteriosa harmonia que ouvia todas as tardes, parecia-lhe ver Bertha na harpa; que se julgava feliz, que não desejava nada mais, e que nada mais pedia ao céu nem aos homens.

Era o terceiro anniversario do nascimento de Bertha. Ainda desta vez Rodolpho encheu o quarto de flores, elle proprio estava adornado com um ramalhete, e havia juncado o leito da morta de rosas desfolhadas.

Depois, ao pôr do sol, tomou a flauta e tocou a musica de Bertha.

O amigo havia-se occultado por detraz de uma sanefa: estremeceu ao ouvir os sons da harpa misturarem-se aos da flauta. Rodolpho ajoelhou-se e orou.

A harpa então continuou só; vião-se as cordas vibrar sem que nenhuma mão as fizesse. Tocou uma musica celeste que ninguém nunca ouvira, nem jamais ouvirá. Depois continuou a tocar a musica de Bertha. Quando acabou todas as cordas de repente estalarão, e Rodolpho cahiu sobre o soalho.

O amigo ficou por algum tempo tão immovel como o amigo; e quando foi levantá-lo, Rodolpho estava morto.

J. F.

DECLARAÇÕES

Devoção de S. Sebastião

O abaixo assignado tendo sido encarregado dos festejos que tiverão lugar no dia 30 do mez proximo passado em acção de graças ao glorioso S. Sebastião, julga de seu dever prestar contas das quantias que recebeu, e das que despendeu, e vem fazel-o da rhaneira seguinte; declarando que si ha mais tempo não o fez foi por não ter realisado a cobrança das assignaturas.

Producto da subscripção por assignaturas. . .	1:454\$380
Despeza com os festejos . .	1:357\$160

Sobrário. . .	97\$420
---------------	---------

que ficão em meu poder para serem entregues á pessoa que se encarregar da festa de S. Sebastião, que se tem de fazer no anno de 1874. A relação dos subscriptores existe no consistorio da igreja matriz, assim como a da despeza que fiz com os festejos, existindo em meu poder os recibos de todos a quem paguei, os quaes podem ser vistos por todos aquelles que quizerem. Vassouras, 18 de Dezembro de 1873.—Luiz José de Souza Sobrinho.

S. L. A. T.

Assembléa extraordinaria hoje ás 4 horas da tarde: fica também em vigor o decreto n. 1288.—O thesoureiro, Santafé.

ANNUNCIOS

PRECISÃO-SE trabalhadores para a estrada de Massambará, paga-se boa diaria; para tratar com Jeronymo José Joaquim de Moura, (no Madrugá.)

COLLEGIO VASSOURENSE

RESTABELECIDO PELOS PROFESSORES

Justino José de Oliveira e Guilherme Antonio Lopes

COM O VALIOSO CONCURSO DO

ILLM. SR. DR. ALEXANDRE RODRIGUES DA SILVA CHAVES

Abriu-se-ha no dia 10 de Janeiro do proximo vindouro anno de 1874, no palacete onde outr'ora funcionou a camara municipal. Tem professores de portuguez, francez, inglez, latim, mathematicas elementares, geographia, historia, desenho, dansa e musica; e apesar de tão esquecida esta grande verdade:

Mens sana in corpore sano

fica também creada uma escola de gymnastica apropriada á infancia, para ser completo o programma deste collegio:

ISNTRUIR E EDUCAR

12.000 MUDAS

DE

EUCALYPTUS GLOBULUS

A VENDA EM CASA DE

Antonio Augusto Pereira da Fonseca

Offerecendo á compra publica as mudas desta bella arvore oriunda do continente australiano, não será fóra de proposito enumerar algumas das muitissimas qualidades que a tornão altamente recommendavel, quer sob o ponto de vista hygienico e medicinal, quer como linda planta de ornamento e excellente madeira de construcção.

A salubridade observada nos paludosos terrenos da Australia, é reconhecida por todos os viajantes; a debellação das febres intermittentes e perniciosas na Europa, authenticada por Gimbert, Renard, Tedeschi e outros; a maravilhosa desappareição dos desoladores casos da variola, certificada por distincto medico da cidade de Campos; bem como o prompto effeito na cicatrização de ulceras atonicas, croupaes e diphterismo pharyngeal, são sobejos titulos para recommendar o EUCALYPTUS GLOBULUS não só aos individuos em particular, como também ás illustrissimas edilidades, a quem cumpre velar sobre a publica hygiene.

A sylvicultura da França, Corsega, Italia, Portugal e Hespanha, substituida com admiravel resultado pelo EUCALYPTUS, graças aos esforços empregados durante 18 annos por Mr. Ramel, é também hoje o mais valioso testemunho de suas vantagens florestaes sobre qualquer outro vegetal.

O seu espantoso crescimento de 15 a 16 metros em 6 annos, testificado por Mr. Barrot, de Philippe-Ville, na Argelia, igualmente prova que nenhuma outra arvore, quer no Brazil quer na Europa toma a vanguarda ao EUCALYPTUS nos misteres de arborisação e enflorestamento.

Finalmente, sua excellente madeira, optimamente empregada na marcenaria e carpintaria, junta-se á inexcitaveis qualidades hygienicas, therapeuticas e florestaes de que é dotado o

EUCALYPTUS GLOBULUS

DO QUAL HA Á VENDA

12,000 PÊS

que se vendem ao preço de 27000 cada um

E MAIS AS SEGUINTE ESPECIES DA MESMA PLANTA

Falcatus	Fissilis
Calophila	Obliqua
Marginatus	Estringy Clark
Amegdalina	Robusta
Risdony	Hortela-pimenta
Mesmate gum	Mahagony

A 20000 cada pé

E AINDA UMA GRANDE DIVERSIDADE DE PLANTAS PARA JARDINS

encarregando-se o annunciante de remettel-os perfeitamente acondicionados ás pessoas que o honrarem com suas encomendas para o que poderão dirigir-se ao mesmo

EM VASSOURAS

3 RUA DA CAMARA 3

Vassouras, Typ. do—MUNICIPIO—rua da Camara n. 1.